

UNIVERSIDADE DE CAMPINAS
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO
GESTÃO ESTRATÉGICA EM POLÍTICAS PÚBLICAS

Manoel Jorge dos Santos Oliveira
Maria da Luz Farias
Wandicleia Lopes de Sousa

**Comunidade acadêmica do campus Amazônia da UFOPA descarta resíduos
de maneira inadequada**

SANTARÉM
2016

Manoel Jorge dos Santos Oliveira
Maria da Luz Farias
Wandicleia Lopes de Sousa

Comunidade acadêmica do campus Amazônia da UFOPA descarta resíduos de maneira inadequada

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado a Comissão Avaliadora como exigência parcial para obtenção do certificado de conclusão do curso de Especialização em Gestão Estratégica em Políticas Públicas, pela Universidade de Campinas.

SANTARÉM
2016

SUMÁRIO

1 APRESENTAÇÃO DA SITUAÇÃO PROBLEMA.....	4
2. FLUXOGRAMA	6
3. COMENTÁRIOS ANALÍTICO-CONCEITUAIS SOBRE NÓS EXPLICATIVOS	7
3.1 COMENTÁRIOS ANALÍTICO-CONCEITUAIS SOBRE OS NÓS ESTRATÉGICOS	8
3.1.1 NE 1 – Inexistência de regras, punição ou benefícios pela seleção dos resíduos.....	9
3.1.2 Pouco interesse político da comunidade acadêmica e do gestor pelo assunto	10
3.1.3 Comunidade acadêmica pouco envolvida com a seleção e destino dos resíduos que produz.	11
4. ARVORE DO PROBLEMA	12
5. PAINEL	13
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS	14
11. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	16

1 APRESENTAÇÃO DA SITUAÇÃO PROBLEMA

Comunidade acadêmica do campus Amazônia da UFOPA descarta resíduos de maneira inadequada. Esse foi o problema escolhido pela equipe para elaboração da conclusão da Pós-Graduação em Gestão Estratégica em Políticas Públicas. A definição dessa temática ocorreu por uma série de fatores importantes que preservam ligação direta com as questões abordadas durante a realização do curso.

Os valores desenvolvidos pela sociedade contemporânea, de estímulo ao consumismo desenfreado, conduziram à formação de uma cultura de desperdício de recursos ambientais, cujo resultado é o acúmulo de resíduos de tal forma, que já constitui séria ameaça à manutenção de um ambiente ecologicamente equilibrado. Isso exige de todas as organizações e, em especial, das prestadoras de serviços públicos, o engajamento no esforço de promover mudanças profundas como forma de combate ao desperdício dos recursos ambientais e de estímulo à práticas ecologicamente corretas.

Resíduo significa a sobra não aproveitada de determinada substância. A palavra sólida é incorporada para diferenciar de líquidos e gases. A palavra lixo, provêm do latim *lix*, que significa lixívia ou tudo que não presta e se joga fora. Vale ressaltar, que não existe nenhuma diferença entre lixo e resíduo. Antigamente os resíduos sólidos eram denominados lixo e fim. Atualmente há uma compreensão que os materiais separados, passíveis de reciclagem ou reaproveitamento recebem tratamento de resíduos sólidos, enquanto os materiais misturados e acumulados têm mais uma conotação de lixo, ou seja, o que não será mais reaproveitado.

Nesse contexto, a preocupação ambiental referente à contaminação provocada pelos resíduos leva à formulação de duas questões: a) quais as estratégias recomendadas para se reduzir, na origem, a geração ampliada de resíduos sólidos, e b) como tratar de maneira ambientalmente adequada, socialmente justa e economicamente viável o crescente e diversificado volume de resíduos que se forma.

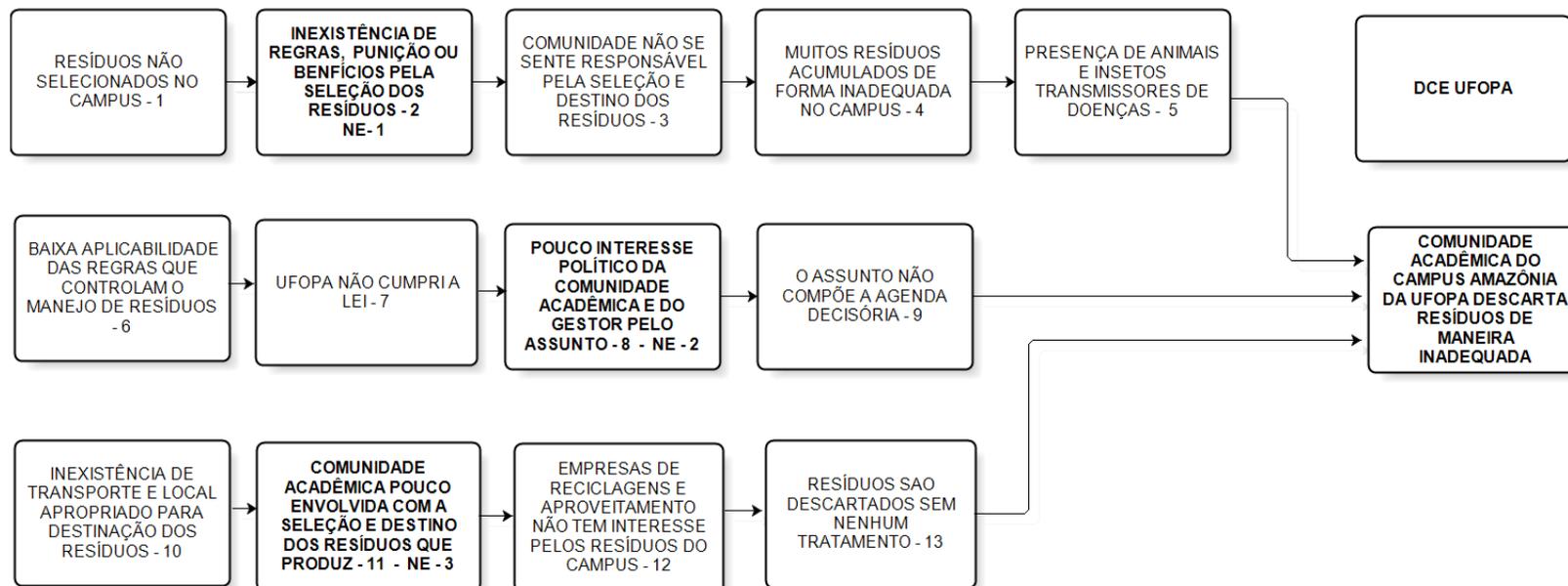
Existem dois modelos de tratamento de resíduos que se relacionam em alguns aspectos, embora sejam conceitualmente distintos. O sistema econômico, que apoiado pelas administrações públicas, disponibiliza o controle integrado para conter os efeitos da contaminação ambiental resultante da geração ampliada de

resíduos sólidos. O controle integrado é possível a partir da elaboração de uma rede de normativas ambientais, bem como na modernização da gestão através do desenvolvimento de técnicas e sistemas de manejo baseados no uso intensivo de tecnologia, sobretudo no que concerne ao tratamento final dos resíduos (CADERONI,2003).

Por outro lado, o modelo preventivo consiste na formulação de estratégias para evitar, o máximo possível, a geração dos resíduos na sua fonte geradora. O modelo preventivo requer mudanças que afetam as estruturas sociais, possíveis através da articulação do meio natural com as relações sociais e, ainda, propondo novas possibilidades de articulação das subjetividades humanas. Requer que o tratamento dos resíduos seja executado, em certos casos, à semelhança de processos naturais de transformação, por exemplo, a compostagem – para os resíduos de origem orgânica – em substituição ao tratamento destes em aterro sanitário.

Na intersecção dos modelos de controle e prevenção, a reciclagem dos materiais surge como eixo condutor das políticas públicas relativas aos resíduos em países centrais e periféricos. Diante do exposto, é que a presente pesquisa se insere, visando conhecer a Política Nacional de Resíduos Sólidos – (PNRS), aplicada no Campus Amazônia da Universidade Federal do Oeste do Pará – (UFOPA).

2. FLUXOGRAMA



3. COMENTÁRIOS ANALÍTICO-CONCEITUAIS SOBRE NÓS EXPLICATIVOS

As particularidades do “Estado Herdado” estão ainda presentes nas deliberações e escolhas das atividades prioritárias de um governo. Assim, as barreiras e as lacunas apontadas como “Nós Explicativos” estão diretamente interligados a ausência de política pública apropriadas, de modo especial, iniciativa política em dialogar com os diversos atores a fim de encontrar soluções para os problemas que afetam diretamente a população em geral.

Ao levantar o diagnóstico da conjuntura que se encontra a gestão pública dos resíduos no Campus Amazônia da UFOPA, percebe-se várias questões que se tornam problemas e precisam de um tratamento adequado para melhor eficiência da gestão pública. Partindo desse pressuposto e fundamentando-se na “consciência de prioridades”, considerando os esforços hierárquicos na tentativa de solucionar os problemas apresentados. Depois, da definição das prioridades em parceria com os demais entes envolvidos construir uma solução conjunta que se fundamenta no uso da metodologia MDS - Metodologia de Diagnóstico de Situações (VERGARA, 2004).

Inicialmente, os entes envolvidos levantam conjuntamente as causas e efeitos que provocam determinado problema, isso de forma objetiva. Assim, as causas distintas referem-se aos “Nós Explicativos” que necessitam alcançar o motivo principal da situação problema. Dessa forma, estes devem ser exposto por meio de um fluxograma adequado para estudar todas as questões e as relações de causa entre elas, seguindo uma sequência razoável que institui a cadeia causal do fluxograma.

Ainda que tenhamos conhecimento e de acordo com desenrolar dos fatos, nos empenhemos para buscar possíveis soluções aos problemas ambientais que sentidos atualmente, o que nos resta é lutarmos com os resquícios de um sistema que assinala marcos históricos negativos do nosso povo. É nesse processo de construção coletiva dos nós explicativos do fluxograma que o ator declarante possui uma visão ampla da realidade que não se adequa aos modelos considerados normais.

Com base nesse exercício é possível determinar os “Nós Estratégicos” que farão parte da árvore do problema. O que procuramos demonstrar com os nós

explicativos das cadeias causais estabelecidos no fluxograma hora posto. Que nos remete a debater a ineficiência das ações empreendidas por setores envolvidos, ausência de efetividade do poder público com implementação de políticas públicas que beneficiem a população como um todo.

A primeira cadeia causal descrita no fluxograma apresenta a realidade do Campus objeto de estudo relacionado a dificuldade que a instituição possui de não fazer a seleção correta dos resíduos com isso, descumprindo a legislação de resíduos vigente, bem como, contribuindo para o acúmulo de resíduos em locais inadequado.

A segunda cadeia causal demonstra a ineficiência dos meios estabelecidos para cumprimento da lei de resíduos. Nota-se um olhar superficial de maneira tímida, incipiente, necessitando de atitudes veementes que norteiem a consolidação de mecanismos eficientes para o manejo dos resíduos.

A terceira cadeia causal discorre sobre a inexistência da infra estrutura adequada para contribuir com a superação dos problemas apresentação quanto a destinação dos resíduos em locais adequados no espaço estudado, o que faz com que não se preconize a seleção dos resíduos na origem, colaborando para o aumento do descaso com o problema.

No processo de construção do fluxograma para o diagnóstico observou-se a necessidade de planejar uma interferência positiva para a reversão do problema e a garantia da cidadania, contrapondo-se a ideia do “Estado Herdado” (O'DONELL, 1981; SANTOS, 2002). Assim, o fluxograma com o tema a “comunidade acadêmica do Campus Amazônia da UFOPA descarta resíduos de maneira inadequada”, levantaram-se 13 (treze) nós explicativos.

3.1 COMENTÁRIOS ANALÍTICO-CONCEITUAIS SOBRE OS NÓS ESTRATÉGICOS

De acordo com a Metodologia de Diagnóstico de Situações é possível viabilizar inicialmente uma aproximação ao método mais adequado para a gestão estratégica pública. Dentro dessa metodologia define-se 03 (três) nós estratégicos, que serão tratados para superar o problema detectado.

conjunto de procedimentos necessários para iniciar um processo desta natureza numa instituição de governo (DAGNINO, 2009).

Após a elaboração dos “Nós Explicativos” foi criada uma cadeia causal que faz a interligação entre elas. Dessa forma, aparece um novo diagnóstico composto pelos “Nós Estratégicos”, os quais são escolhidos pelos atores envolvidos, podem ainda exercer a função de “Nó Explicativo”, porém com uma diferença possuem interferência na solução do problema.

Dentro dessa metodologia, os atores envolvidos não possuem a responsabilidade de procurar combater um a um, ou seja, causa a causa, ao contrário é necessário identificar os “Nós Estratégicos” que ao final ajudaram a alcançar a resolutividade do fluxograma. Por fim, o estudo feito deve apontar previamente a sua viabilidade política e seu custo benefício deve satisfazer todo os entes envolvidos.

Assim, ao estudar o Fluxograma os entes envolvidos na resolução dos problemas apresentados, sobre a comunidade acadêmica do Campus Amazônia da UFOPA descarta resíduos de maneira inadequada, levantaram os motivos que provocam a situação problema. Com base nesses dados foi possível identificar os três “Nós Estratégicos”.

3.1.1 NE 1 – Inexistência de regras, punição ou benefícios pela seleção dos resíduos.

Vários fatores contribuem para o aumento descontrolado da produção de resíduos dessa forma é necessário identificar os elementos mais agravantes que arruína a sociedade nos dias atuais. Nessa perspectiva “o problema vem se agravando cada vez mais em função do crescimento do volume dos resíduos decorrente do aumento da população, principalmente, da mudança de hábitos de consumo com maior uso de alimentos processados e grande quantidade de embalagens.” (MOURA, 2004, p.264).

A administração pública como grande compradora e consumidora de recursos naturais, possui grande poder multiplicador devido à visibilidade de suas ações. As Universidades, em especial, têm a capacidade de gerar demandas e assim, viabilizar novas formas de produção ambientalmente sustentável em larga escala, induzindo práticas de consumo consciente na sociedade.

Designadamente, com relação ao primeiro nó estratégico “Inexistência de regras, punição ou benefícios pela seleção dos resíduos”, a gestão da universidade pode atuar implantando uma política pública que motive o manejo de forma adequada dos resíduos produzidos no referido espaço acadêmico. Além disso, pode promover capacitação contínua ao corpo docente e discente da universidade a fim de qualificar a intervenção do manejo adequado do resíduo, com isso futuramente gerar recursos que podem ser investidos em serviços para a sociedade.

3.1.2 Pouco interesse político da comunidade acadêmica e do gestor pelo assunto

O Conselho Nacional do Meio Ambiente – (CONAMA) a partir de sua RESOLUÇÃO nº 275, de 25 de abril de 2001, orienta sobre o código de cores para os diferentes tipos de resíduos a ser adotado na identificação de coletas e transportadoras, bem como nas campanhas informativas de coleta seletiva. Esta Resolução determina que as cores para os recicláveis sejam conforme o padrão abaixo:

Azul = Papel e Papelão; Vermelho = Plástico; Verde = Vidro; Amarelo = Metal; Preto = Madeira; Laranja = Resíduos perigosos; Branco = Resíduos ambulatoriais e de serviços de saúde; Roxo = Resíduos radioativos; Marrom = Resíduos orgânicos; Cinza = Resíduo geral não reciclável ou misturado, ou contaminado não passível de separação. (CONAMA, 2001, p.80)

No contexto global, o debate sobre a sustentabilidade permeia em todos os setores da sociedade. O conhecimento sobre seu conceito é essencial para saber classificá-los a fim de fazer a seleção adequada dos referidos resíduos. Apesar de terem sido criadas normas e leis que orientam quanto ao método de seleção corretamente os resíduos produzidos pela sociedade, ainda assim fica explícito que uma grande parcela de pessoas desconhece a referida orientação.

A Universidade como um ambiente de disseminação de pensamentos críticos onde as práticas devem ser um diferencial para intervenção na sociedade. Deve fomentar a iniciativas inovadoras e instituir diretrizes para estimular projetos que visem difundir ações sustentáveis para o equilíbrio da produção dos resíduos no meio em que está inserida.

Como relata Menezes *et.al*,(2002)

A Universidade de São Paulo, diante das discussões levantadas na Conferência Rio- 92 e preocupada com seus próprios resíduos sólidos, criou, em 1994, o programa institucional USP Recicla – [...]. O programa USP Recicla tem como principal objetivo desenvolver na comunidade universitária uma mentalidade voltada à preservação ambiental. Baseado no princípio dos “3Rs” (Redução no consumo e desperdício, Reutilização e Reciclagem), atua como um programa educativo de minimização de resíduos. (MENEZES *et.al*,2002, p .2)

Especificamente, com relação ao segundo nó estratégico “Pouco interesse político da comunidade acadêmica e do gestor pelo assunto” a administração do espaço acadêmico pode planejar uma estratégia que motive a seleção adequada dos resíduos para que o descarte seja feito de forma correta. Além disso, pode realizar parceria com empresas privadas ou cooperativas de reciclagem para coleta dos resíduos de forma adequada até ser feito a devida seleção e destino de descarte final.

3.1.3 Comunidade acadêmica pouco envolvida com a seleção e destino dos resíduos que produz.

Como alternativa de amenizar a produção desenfreada dos resíduos faz-se necessário adotar novas práticas como a reciclagem do material produzido como forma de ajudar no equilíbrio ambiental e, por conseguinte, proporcionar a geração de renda. De acordo com, Moura (2004):

A reciclagem é um processo industrial que transforma o resíduo que seria descartado em um novo produto. [...]. Reciclar significa entre outras coisas maximizar o uso dos recursos naturais reutilizando-os indefinidamente. Mas não se pode falar em reciclar sem antes pensar em coleta seletiva, que é a separação do lixo orgânico daquele que pode ser reciclado (papel, plástico, ferro, alumínio, vidro, pilhas, baterias, óleos comestíveis e muitos outros). Esta etapa que vai garantir com que o processo de reciclagem atinja seus objetivos. [...] (MOURA, 2004, p.264)

No entanto, a responsabilidade de realizar mudanças nos conceitos ambientais deve ser de iniciativa da instituição de ensino, mas também depende do envolvimento de cada cidadão. Como destaca Sabinelli (2009):

A Educação Ambiental mostra-se como um processo participativo, onde o educando assume um papel de elemento central do ensino / aprendizagem pretendido, participando de forma ativa no diagnóstico dos problemas ambientais e busca de soluções, sendo preparado como agente transformador, por meio do desenvolvimento de habilidades e formação de atitudes, através de um conduta ética, condizente com o exercício da cidadania(SIBINELLI,2009).

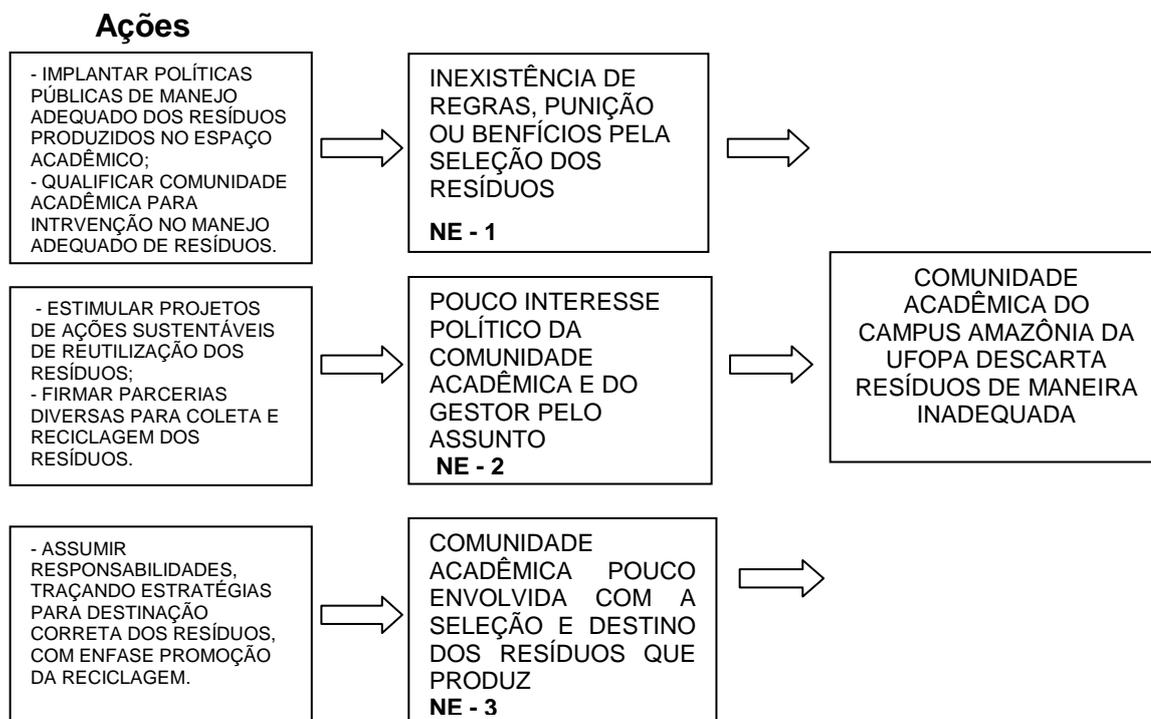
Diante do desafio imposto para a implantação do processo de reciclagem dos resíduos é essencial tomar alguns cuidados quanto a sua identificação, tendo em vista, que esses materiais possuem características distintas.

Conforme, Moura (2004).

Precisaremos conhecer cada material que entra e sai da instalação suas propriedades químicas e físicas, realizar balanços de massas e conhecer o potencial de poluição de cada produto ou subproduto. Estudos relativamente simples poderão consolidar programas de reciclagem, separando-se os materiais por tipos e obtendo-se ganhos desde que exista uma sustentabilidade econômica no processo (MOURA, 2004, p.266).

Designadamente, com relação ao terceiro nó estratégico “Comunidade acadêmica pouco envolvida com a seleção e destino dos resíduos que produz”, o corpo universitário deve assumir esse problema como sua responsabilidade, assim traçar estratégias que ajude a destinar corretamente os resíduos produzidos, bem como, utilizando –se desta para promover a reciclagem. A partir dessas iniciativas dentro do Campus Universitário, a comunidade acadêmica começará a agir de forma correta conforme a resolução do CONAMA.

4. ARVORE DO PROBLEMA



5. PAINEL

Nó Estratégico	Ações	Resultado
<p>NE - 1 INEXISTÊNCIA DE REGRAS, PUNIÇÃO OU BENEFÍCIOS PELA SELEÇÃO DOS RESÍDUOS.</p>	<p>1.1- Estabelecer diretrizes para manejo adequado dos resíduos produzidos no espaço acadêmico;</p> <p>1.2 - Qualificar comunidade acadêmica para Intervenção adequada no manejo dos resíduos.</p>	<p>1.1.1 – Comunidade acadêmica aderindo às novas diretrizes de manejo;</p> <p>1.2.1 – Comunidade acadêmica capacitada para manejo correto dos resíduos.</p>
<p>NE – 2 POUCO INTERESSE POLÍTICO DA COMUNIDADE ACADÊMICA E DO GESTOR PELO ASSUNTO</p>	<p>2.1 - Estimular projetos de ações sustentáveis de reutilização dos resíduos;</p> <p>2.2 - Firmar parcerias diversas para coleta e reciclagem dos resíduos.</p>	<p>2.1.1 – Projetos de manejo adequado e reutilização dos resíduos desenvolvidos no campus;</p> <p>2.2.2 – Parcerias estabelecidas com instituições afins, para coletas e reutilização dos resíduos;</p>
<p>NE - 3 COMUNIDADE ACADÊMICA POUCO ENVOLVIDA COM A SELEÇÃO E DESTINO DOS RESÍDUOS QUE PRODUZ</p>	<p>3.1- Assumir responsabilidades, traçando estratégias para destinação correta dos resíduos, com ênfase promoção da reciclagem.</p>	<p>3.1.1 – Ações diversas de manejo e reciclagem realizadas no campus, a partir das novas estratégias da comunidade acadêmica.</p>

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Percebe-se que o modelo de evolução do Estado Brasileiro ainda está atrelado as atitudes do “Estado Herdado”, que utiliza uma gestão burocrática, descoordenada e patrimonialista. As agendas decisórias obedecem ao longo da história aos interesses das classes dominantes que são os responsáveis de conduzir os modelos econômicos que respondem ao sistema capitalista.

No decorrer deste estudo observou-se que a comunidade acadêmica do Campus Amazônia da Universidade Federal do Oeste do Pará, ainda não se apropriou de forma adequada do manejo dos resíduos produzidos nesse espaço. Causando com isso, vários problemas em um ambiente que deveria ser o disseminador de práticas inovadoras.

A preocupação ambiental, atualmente, cresce de forma acelerada, assim como os estudos que possam viabilizar sua proteção, existem vários projetos que visam à proteção ambiental, porém nenhum com uma abrangência tão grande, obviamente que um programa dessa magnitude terá alguns importantes desafios para que consiga ser implantado. Partindo desse pressuposto, ao concluirmos essa etapa do trabalho de conclusão do curso, algumas reflexões precisam ser feitas.

A ideia que meio ambiente é apenas algo externo ao nosso convívio precisa ser superado, visto que nossa missão, dentre outras coisas, é prepararmos o território para nossa e para sobrevivência das futuras gerações. O desenvolvimento desse trabalho nos fez identificar lacunas que precisamos preencher desenvolvendo ações para superação de situações inerentes as atividades humanas como é o caso da geração de resíduos de toda natureza.

Com isso, apresentaram-se propostas de ações que contribuirão de forma significativa com a transformação do contexto sócio e ambiental do referido campus. O uso dessas propostas de mudanças de ações do dia a dia, proporcionarão um impacto positivo conduzindo os atores envolvidos em uma melhor prática ambiental, em consequência disso, haverá uma redução do quantitativo de resíduos espalhados pelo local objeto da pesquisa.

É certo que cada indivíduo tem importante parcela, entretanto, procuramos de todas as maneiras, transferir para outrem. É fundamental que levantemos questões,

porém, tão importante quanto, é apontarmos e colaborarmos com sugestões pertinentes, nesse processo, todos os envolvidos deve assumir de forma responsável o compromisso de cuidar ambientalmente do espaço universitário.

Fundamentando se nessa proposta apresentada, percebe-se que atitudes de reaproveitamento no âmbito da reciclagem proporcionam inovações tecnológicas capazes de contribuir com a geração de renda e o equilíbrio ecológico do ambiente. Em consequência disso, ajudando na mudança de hábitos de toda comunidade acadêmica do campus.

11. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABNT – ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 10.004: Resíduos Sólidos. 1987.

CADERONI. S os bilhões perdidos no lixo, 4 edição São Paulo: Humanitas Editora 2003.

CONAMA - Conselho Nacional do Meio Ambiente - Lei nº 6.938, atribui as funções e deliberações do conselho.2002.

DAGNINO, Renato Peixoto Planejamento estratégico governamental / Renato Peixoto Dagnino. – Florianópolis : Departamento de Ciências da Administração / UFSC; [Brasília] : CAPES : UAB, 2009.

MENEZES, Raquel de Lucas, *et al.* Projeto de Minimização se Resíduos Sólidos no Restaurante Central do Campus de São Carlos da Universidade de São Paulo. São Paulo, 2002. Disponível em: <http://www.abepro.org.br/biblioteca/enegep2002tr1040307.pdf>, acesso em : 27 abr. 2016.

MOURA, Luís Antônio. **Qualidade e Gestão Ambiental**. 4 ed. São Paulo: Juarez de Oliveira, 2004.

O'DONNELL, Guilherme. **Anotações para uma teoria do Estado**. Revista da Teoria e da Cultura, São Paulo, nº 3. 1981. Disponível em: http://www.ige.unicamp.br/site/aulas/138/ANOTACOES_PARA_UMA_TEORIA_DO_ESTADO_ODONNELL.pdf. Acesso em: 10 de maio. 2016.

SANTOS, Boaventura de Sousa. **Reinventar a Democracia**. Lisboa: Cadernos Democráticos, Gradiva Publicações, 2002.

SIBINELLI, Taísa Cristina. 10 anos da Política Nacional de Educação Ambiental. Caminhos para efetividade. **Jus Navigandi**, Teresina, a 14, n. 2166, 6 jun. 2009 . Disponível em: <<http://jus.com.br/revista/texto/12942>>. Acesso em: 27 maio. 2016.

VERGARA, Sylvia Constant e CORRÊA, Vera Lúcia de Almeida – Proposta para uma gestão pública municipal efetiva – 2ª ed. – Rio de Janeiro: Editora FGV: 2004.